

08 JUN 1996

FDR e FHC

CÉLIO RODRIGUES

JORNAL DE BRASÍLIA

Ao assumir o poder, o presidente Fernando Henrique Cardoso, em entrevista à imprensa, declarou ter como espelho político o estadista norte-americano, Franklin Delano Roosevelt (1882-1945), sempre citado como FDR, após a implantação do Plano "New Deal".

Como FDR foi eleito por quatro mandatos consecutivos (1932-36-40-44) foi uma sutil e subliminar forma de esperar que a Constituição seja alterada para poder, quem sabe, seguir a saga eleitoral do seu espelho. A declaração pode significar que a reeleição já rondava o subconsciente de FHC mesmo antes da posse.

Tudo bem. Fernando Henrique é erudito, tem um bom plano econômico, é honesto, e tem parecido ser honesto, pode, portanto, de pés firmes no chão, contemplar este horizonte político e até mesmo deixar seus sonhos e ambições viajarem ainda além. Sociólogo, poliglota, pesquisador da História, sabe, e bem, que o caminho da reeleição será uma verdadeira pista de obstáculos que vai lhe exigir fôlego de maratonista para transpõe-la.

Existe, no entanto, relativa semelhança nas campanhas eleitorais de FDR e FHC. O primeiro estabeleceu

suas metas no combate à depressão enquanto o segundo preparou os extintores para debelar as chamas lançadas pelo dragão inflacionário que há décadas vinha consumindo salários e inviabilizando investimentos. No entanto, o contexto político-histórico da América dos anos 30 era totalmente diverso da realidade brasileira de hoje. Vejamos:

Quando FDR chegou à Casa Branca, em março de 1933, embora no pico da depressão, recebeu de seu antecessor, Herbert Hoover, um governo de cofres cheios e cerca de 13 milhões de desempregados. Somente em seu primeiro mandato (1932-1936) contratou 500 mil pessoas no seu projeto preferido, o Civilian Conservation Corps - Corpo Civil de Conservação, e ao fim do teceiro mandato conseguiu zerar o desemprego.

FHC recebeu um estado atolado em dívidas interna e externa e um quadro de funcionários de "fantasmas", "apadrinhados" e "marajás". Diferente de FDR, FHC precisa de uma séria reengenharia e nem pode pensar em absorver aqueles que a iniciativa privada venha a desempregar, a menos que se desfaça dos "fantasmas" e "apadrinhados" e é lógico, dos "marajás".

Tão logo foi empossado, o democrata FDR já contava com ampla maioria no Congresso. Porém formou um gabinete de consenso com três republicanos, além de abrir um precedente ao convidar uma mulher, Francis Perkins, para a pasta do Trabalho, obtendo assim a máxima colaboração do Capitol Hill para a aprovação dos seus inúmeros projetos. FDR, durante seus quatro mandatos, contou com respaldo de um judiciário ágil, moderno e rigoroso na aplicação da lei aos infratores.

O grande calcanhar-de-aquiles de FHC está no seu Congresso, e no Judiciário. O primeiro é considerado inconfiável por boa parte da população que o acusa de clientelista e corporativista. O segundo, velho, obsoleto, viciado, goza de fama internacional por só levar às barras da lei os destituídos e de manter um sistema penitenciário medieval, verdadeiras escolas especializadas em transformar jovens delinqüentes leves em perigosos facínoras. FDR foi reeleito para seu segundo mandato, em 1936, com o decisivo apoio dos agricultores, dos trabalhadores e dos desprivilegiados.

■ Célio Rodrigues é locutor e redator da Rádio Cultura/DF.